

CLÓVIS BEVILAQUA *cmp 2.2.3.492*

Nasceu o autor do quinto e definitivo projeto para o Código Civil na Serra do Ibiapaba, província do Ceará, na vila de Viçosa, antiga missão de índios Tabajara, a quase mil metros de altitude: nasceu em lugar bem alto aquele que estava predestinado a ser, depois de Teixeira de Freitas, o maior civilista brasileiro.

Ia à escola primária de camisola — e montado num carneiro. Estudou no

"Ateneu Cearense", o melhor colégio de Fortaleza, nos moldes do Colégio Abílio da Bahia, e bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife — que também nos deu Cândido Mendes de Almeida, Tobias Barreto, Artur Orlando, Martins Júnior, Silvio Romero, Pimenta Bueno, Carvalho de Mendonça, Paula Batista, José Higino, J.V. Seabra, Farias Brito, Franklin Tavora, Araripe Jr., Graça Aranha, Pontes de Miranda.

Promotor de Justiça na comarca de Alcântara, manteve polêmica com o governador Rayol. Fundou curso de humanidades, sendo nomeado bibliotecário da Faculdade que cursara. Em 1883 casou-se em S. Luiz do Maranhão com Amélia de Freitas, filha do desembargador José Manuel de Freitas.

Visitou Campinas em 1937, sendo inaugurada no Forum velho, da rua

Dr. Quirino, placa comemorativa, hoje no vestibulo do Forum novo, à esquerda de quem entra, com o seguinte texto: "A 13-8-1937 foi este Forum visitado pelo grande brasileiro, mestre dos mestres, Clóvis Bevilaqua".

Professor de Filosofia no curso anexo à Faculdade do Recife; secretário do governo do Piauí; lente de Legião comparada, quando escreve o seu "Direito Internacional Privado"; incumbido de redigir o projeto de Código Civil, a

Milton Duarte Segurado

chamado de Epitácio Pessoa, também ele jurista e ministro da Justiça no governo Campos Sales; consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores, a convite do barão do Rio Branco. Em seu projeto havia reforma relativa à incapacidade da mulher casada, não aceita pela comissão, e que veio depois. (Teoria Geral do Direito Civil, p. 331).